

A Psicologia Pedagogica e a sua importancia na instrução da tropa

Pelo 1.º Ten. Moacyr Ribeiro Coelho

Modernamente em que os povos atingiram um grau assaz elevado de conhecimentos, não se admite sinão uma espécie de disciplina — a disciplina consciente, nem outra intrução que não seja a baseada em metodos racionais e tanto quanto possivel scientificos.

Uma e outra, disciplina e instrução se fundamentam na psicologia, e o estudo desta ciência fornece ao instrutor métodos racionais e produtivos para o melhor desempenho de suas funções.

Por outro lado, sendo a caserna a escola maxima de civismo e amor da Pátria, onde ano após ano, se formam todas essas legiões de brasileiros jovens, que vão constituir o cerne da nacionalidade; considerando que num país de proporções imensas e onde quasi todas as raças do mundo se caldeiam paulatinamente, cujos filhos, por isso mesmo, em grande maioria desconhecem a sua terra e não poucos dos quais ignoram a propria lingua materna; atentando ainda para o importante papel que o homem, militarizado no quartel vai desempenhar, quando licenciado, regressar para o meio em que foi criado, em que vivem os seus maiores e viverão os seus descendentes, meio este não poucas vezes hostile à tradição brasileira, é que compreendemos a imensa tarefa que pesa sobre os hombros do instrutor a quem competirá, em primeiro plano na vida militar, forjar o moral desses homens pelas normas das virtudes militares e, principalmente, gravar-lhes de maneira indelevel no coração o amôr à Pátria e à Bandeira!

Ao instrutor, compete, pois, a par da educação militar, a ardua mas sobremaneira honrosa tarefa de contribuir duplamente para a educação física, civica e moral do povo: já educando o homem na caserna; já introduzindo no sertão, na campanha ou na colonia, o amôr à Pátria, o sentimento do dever civico e o gosto pela cultura física, por meio da palavra, do exemplo e do mesmo porte dos ex-soldados, continuação natural do seu trabalho e cujos frutos serão tanto mais importantes, quanto mais sábia e bem

orientada tiver sido a instrução ministrada, e cuja influência na formação das novas gerações será tanto mais benéfica e duradoura, quanto mais feliz tiver sido o homem durante o seu serviço militar, i. é, quanto mais ele tiver progredido física, cívica e moralmente, quanto mais elle tiver aprendido da palavra, do exemplo, da dedicação e do contato inteligente, justo e digno dos seus chefes.

Mas para tal tarefa não é bastante uma sólida cultura profissional. Confiança, dedicação e habilidade são virtudes essenciais ao instrutor que deseje cumprir integralmente a sua missão. É mister que elle saiba bem transmitir ao insruendo os seus conhecimentos e por isso mesmo deve conhecer a teoria e a técnica da educação e ser apto a distinguir entre os seus homens os diferentes caracteres psicológicos.

Os conceitos aqui reproduzidos, se dirigem aos camaradas que como nós labutam na difícil tarefa de instrutores, com o unico objetivo de chamar-lhes a atenção para o estudo da psicologia pedagógica e sua ampla aplicação na instrução da tropa.

Isto posto, e com o fim de assentar idéas, procuraremos coordenar um ligeiro esboço do assunto, para o que partiremos das seguintes definições:

- a) *Psicologia*, é o estudo científico dos processos mentais dos seres humanos;
- b) *Educação* é a produção de transformações uteis nos seres humanos, compreendendo transformação de caráter, dos conhecimentos, dos ideais, e da habilidade de aplicação dos conhecimentos. Estas transformações modificam, desenvolvem e aperfeiçoam progressivamente o individuo.
- c) *Pedagogia*, é a teoria da educação e visa obter os melhores e mais seguros resultados na aplicação da instrução.
- d) *Psicologia Pedagógica* é a ciência positiva dos phenomenos psicologicos em suas relações com os problemas pedagogicos.

Assim, partindo da análise da psicologia da educação, pode-se formular a sua teoria, ou em outras palavras, sabendo-se **COM QUE, POR QUE MEIOS** e **COMO** o ser humano aprende, podem-se desenvolver metodos que facilitem os processos de ensino e sua perfeita aplicação.

COM QUE aprende o sêr humano? Com os seus meios intellectuais, i. é, com as suas faculdades mentais.

POR QUE MEIOS? Pela experiência, pela verificação, pela constatação ou autenticação dos fatos ou fenomenos.

COMO? Pelo estudo, i. é, meditação ou consideração ou cogitação dos fatos ou fenomenos.

Vemos assim, que o homem aprende com as suas faculdades mentais, por meio da experiência real ou hipotetica, conduzido pela consideração ou meditação consciente ou inconsciente da causa e do efeito.

E é justamente o modo como se aprende que constitue o objecto da pedagogia. E' oportuno frizar que a psicologia pedagogica, tal como aqui se define, não é a arte da educação, mas sim, a ciência psicologica orientada para a arte da educação.

Sob o ponto de vista militar da pedagogia não encaramos o problema da educação da criança, é claro, e sim o do soldado novo, via de regra adolescente, si não tanto pela sua idade cronologica, como principalmente pela sua idade intellectual; ora um sêr nessas condições, creança até certo ponto e até certo ponto homem, sujeito a todas as imposições da vida militar, é certamente, uma realidade complexa a exigir do instrutor grande habilidade e tacto.

A psicologia é, como vimos, ciência basilar da pedagogia e consequentemente as diferentes doutrinas psicologicas têm ampla repercussão pedagogica. Dentre a psicologia elementar, psicanálise de Freud, psicologia de Adler, Young, etc., os tratadistas modernos destacam a chamada psicologia estruturalista, por conceber a alma humana como um complexo de varias estruturas entrelaçadas em perfeita correlação e interdependencia e do que resultam as seguintes tendencias ou inclinações naturais do individuo:

- a) teórica ou científica;
- b) artistica ou fantasista;
- c) economica;
- d) social;
- e) politica;
- f) religiosa.

Uma destas tendencias ou inclinações naturais, predomina, geralmente em cada individuo e constitue o que se chama vocação.

À luz destes princípios, a moderna pedagogia preconiza a denominada educação integral e que abrange sob todos os seus aspectos as inclinações naturais do individuo, dando margem a:

- a) uma educação física;
- b) uma educação científica;
- c) uma educação artistica;
- d) uma educação economica;
- e) uma educação social e politica;
- f) uma educação moral e religiosa.

Nem todos estes aspétos interessarão à educação da tropa, ao passo que outros se revestirão de particular importancia, como por exemplo:

a) — Educação física. O seu emprego racional e científico é sobejamente conhecido no meio militar. Nada diremos a respeito.

b) — Educação moral. Os nossos regulamentos insistem sabiamente na necessidade de se procurar desenvolver a força moral dos quadros e da tropa. Para colimação deste importante objetivo é de grande valia o estudo da psicologia pedagógica que fornecerá ao instrutor uma orientação segura.

c) — Educação economica. Eis um dos aspétos da educação ao qual não se dá ainda o necessário valor no meio militar. No entanto, si ha em todo o sêr humano uma tendência para economia, esta, como todos os outros instintos, quando abandonado a si mesmo, pode desregrar-se e se transformar em crassa sordidez, tendendo para a poupança exagerada, ou então, orientar-se para o exagerado desprendimento o que implica em relaxamento. Tanto uma como a outra, são características incompatíveis com a vida militar que exige do individuo altruismo e sentimento de cooperação ao mesmo tempo que um grande apego à ordem e ao metodo.

d) — Educação social e politica. Este é outro dos aspétos da educação de grande alcance para nós, mormente em uma época em que os extremismos da direita e da esquerda procuram infiltrar-se na sociedade e cujos ideais exóticos e incompatíveis com a indole e as tradições do nosso povo, cumpre-nos combater a todo o transe. E o meio mais eficiente de fazê-lo é sem duvida o de aparelhar os nossos homens, quando reintegrados na sua vida particular, a continuarem fieis aos ensinamentos que receberam na caserna. Para tanto é mister, porém, que eles levem daqui não

um tabú, mas um conceito tão natural e objetivo quanto possível.

E é ainda a psicologia que nos ensina como da tendencia social inata à alma humana, brotaram o individualismo e o socialismo, um como o culto exagerado do individuo, levando o homem a pensar unicamente em si, e o outro, socialismo e comunismo, sentimento social exagerado que leva o homem a pensar e pretender viver apenas para a sociedade.

E deste modo, o comunismo, que apesar de mil e uma vezes repetido e profligado, é em 90% dos casos um verdadeiro espantoso na imaginação dos nossos homens, passará a ser, pelo menos para uma maioria apreciável, um fenomeno sociologico explicável e conhecido e, por isso mesmo, perdida a aureola de mistério com que a gente inculta sóe vestir as doutrinas extremistas, elas perderiam não poucos dos seus possiveis e eventuais adêtos.

A DEFESA NACIONAL

Conselho de Administração: — Renato Batista Nunes, Tristão de Alencar Araripe, Otávio da Silva Paranhos, Jair Dantas Ribeiro, Everaldino Alceste da Fonseca e João Dias Campos Junior.